

## **Cadernos de Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie**

Os Cadernos de Pós-Graduação visam veicular textos técnico-científicos relevantes e de interesse da comunidade acadêmica em geral.

As matérias contidas nos Cadernos de Pós-Graduação podem ser livremente reproduzidas, solicitando-se, neste caso, menção à fonte e remessa de cópia da reprodução.

Os autores de textos incluídos nos Cadernos de Pós-Graduação, gentilmente, consentiram na respectiva divulgação de maneira graciosa e, portanto, sem incidência de direitos autorais.

Fica, contudo, reservado aos autores o direito de publicar seus trabalhos em outros meios de comunicação, de conformidade com o original, ampliado, resumido ou alterado, independente de qualquer solicitação aos editores dos Cadernos de Pós-Graduação.

ISBN 85-87739-20-4



9 788587 739209

# **Cadernos de Pós-Graduação**

## **Aula Magna**

**Cláudio Lembo**

**PÓS-GRADUAÇÃO**

**2**



**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**2001**

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

Oswaldo Henrique Hack  
**Chanceler**

Cláudio Salvador Lembo  
**Reitor**

Milton Ribeiro  
**Vice-Reitor**

**PÓS-GRADUAÇÃO**

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos  
**Coordenadora Geral**

Edson Pereira de Brito  
**Secretário da Pós-Graduação**

Petra Sanchez Sanchez  
**Assessora Científica**

Maria Lúcia Boero  
**Assessora de Comunicação**

**AULA MAGNA**

CLÁUDIO LEMBO

**AULA MAGNA**

**Proferida pelo Magnífico Reitor da  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, aos  
Alunos de Pós-Graduação do 2º Semestre de 2001**

São Paulo  
Editora Mackenzie  
2001

## PALAVRA DO REITOR\*

Sinto-me inibido.

Não consigo oferecer uma fala para cada um dos sete Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, desenvolvidos por esta Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A minha ciência é pouca e não ocupa todas as áreas do conhecimento.

Torna-se tarefa quase impossível uma mensagem para os integrantes de cada programa.

Mas, todos os programas são constituídos de comunidades de pessoas e as pessoas vivem na *polis* e, portanto, são agentes de cidadania, independente da área do conhecimento a que se dedicam.

Como agentes de cidadania, as pessoas meditam, decidem e agem.

Para meditar, decidir e agir, as pessoas precisam possuir conteúdo humanístico.

---

\* Aula Magna proferida aos alunos de Pós-Graduação do 2º semestre de 2001.

O conteúdo humanístico só é possível se adquirido mediante a paciência de ouvir monólogos, a tolerância para participar de diálogos e o hábito solitário de ler.

Aqui estamos para ouvir um monólogo em que, circunstancialmente, coloco-me como difusor de palavras.

Espero que as palavras possuam idéias e as idéias validade para quem as ouve.

Imenso é o oceano de idéias e estas podem ser aproveitadas ou se caracterizarem como vazias de pensamento e, assim, transmutadas em idéias falsas.

O mundo contemporâneo, onde a imagem substitui a idéia, tornou-se inóspito e árido.

As pessoas vêem imagens estáticas e imagens em movimento.

As imagens estão sempre procedendo uma alienação: às vezes de pessoas, outras vezes de coisas, serviços ou ócios.

As pessoas, coisas, serviços ou ócios transformam-se, sem qualquer limite ético, em objetos de consumo.

Tudo por meio das imagens.

As imagens dizem muito, mas as imagens são voláteis.

As imagens passam como as nuvens em migração pelo infinito.

Em determinado momento, nuvens e imagens dissolvem-se.

Dá ser preciso pensar.

Pensar para conduzir e não ser passivo de mera condução.

Vamos tentar pensar sobre um tema: O mundo sem utopia.

Durante séculos, o Ocidente viveu preso à utopia: a terra que não existe.

Assemelhava-se a um louco – como Quixote a ver moinhos – mas avançava.

Imaginou o Ocidente ir além dos vácuos oceânicos e descobriu novas terras.

Quis o profundo dos mares e atingiu o seu objetivo.

Almejou por conquistar a Lua e colocou seus pés sobre o satélite morto.

Sonhou em voar como os pássaros e foi mais alto que qualquer deles.

Só não atingiu o centro da Terra e parece temer esta ousadia.

Meditando e sonhando, para além de suas possibilidades físicas, as pessoas foram capazes de ir muito além dos limites do imaginável.

Esgotaram-se as pessoas, porém.

Já não são capazes de conviver com a utopia.

As pessoas entregaram-se a trocas contínuas.

Poucas vezes, mediante transferência física.

Quase sempre, por mero registro eletrônico.

Tudo que as pessoas tocam vira mero impulso e estes impulsos criam um mundo virtual, próximo do nada, que esconde, cinicamente, a realidade.

A realidade é amarga.

A sociedade é formada por pessoas e as pessoas tendem a se corromperem.

A corrupção individual conduz à coletiva.

A corrupção coletiva fragiliza as comunidades e as comunidades fracas tornam seus membros frágeis.

Como criar a nova utopia?

A nova utopia exige a soma de todas as pessoas e seus aportes de idéias.

A nova utopia não pode ser antevista no futuro.

É paradoxal.

A nova utopia deve se lançar para tempos pretéritos.

Não se quer mais cobrir vácuos oceânicos com grandes navegações.

Não se pensa em voar como os pássaros.

Não se deseja ir à Lua.

Não se imagina atingir o centro da Terra.

A nova utopia deve buscar o retorno aos valores profundos do Ocidente.

As lições dos sábios judeus, os avanços árabes nas ciências, a visão cívica dos gregos, os ensinamentos jurídicos dos romanos, as reflexões dos padres da Igreja, a individualidade emergida na Renascença, as conquistas da Reforma, as revoluções inglesa, ame-

ricana e francesa com seus sofrimentos e princípios, deixaram uma herança de valores éticos hoje dilapidados por inúmeras gerações de exterminadores.

Não pode ser assim.

O consumismo corrói o caráter das pessoas e torna as almas hospedeiras do perigoso vírus da inconseqüência.

Já não se preserva a natureza.

Já se abandonam os mortos.

Já se consome a alma em perspectiva finita.

Já não se honra o Eterno.

Uma sociedade, nesta caminhada, se autoconsumirá.

Conduzirá à luta entre irmãos e esta atitude fratricida a todos aniquilará.

É canibalismo torpe e sem objetivo.

É a destruição do outro por mero deleite.

Voltemos à utopia!

Uma utopia singular: é preciso retornar ao passado e à reflexão sobre o Direito Divino e o Direito Natural.

O Direito posto pelo Estado já não contempla o dia-a-dia de cada um e não contém a segurança para o devenir.

Concito, pois, as pessoas que formam os cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* a criarem grupos interdisciplinares para a reflexão sobre o passado e seus valores e que estes valores possam ser reproduzidos no presente.

Esta será a imponderável contribuição de cada um dos integrantes dos Programas de Pós-Graduação, dos grupos a se formarem e, assim, por via de consequência, de nossa Universidade Presbiteriana Mackenzie, no limiar de seu cinquentenário.

Minha mensagem, no átrio do Segundo Semestre do Ano Acadêmico de 2001, é a reprodução de espaços de minhas vivências ao longo de uma existência, onde convivi com bons e com maus e constatei que o bem sempre triunfa.

*Cláudio Lembo*

Reitor